



LOCAL CONTENT MAGAZINE

ESTA REVISTA É PARA SI THIS MAGAZINE IS FOR YOU



FÓRUM SOBRE
**O IMPACTO DO
SECTOR FINANCEIRO**
NO CONTEÚDO LOCAL

FORUM ON
THE IMPACT OF
THE FINANCIAL SECTOR
ON LOCAL CONTENT

2026

QUANDO OS CLIENTES NÃO GASTAM EM DADOS, O SEU NEGÓCIO SAI A GANHAR

Com o serviço Dados Zero, os clientes da sua empresa podem aceder ao site e utilizar os aplicativos móveis da sua empresa sem consumir em dados, quando acedem a partir da rede UNITEL. Adira ao serviço Dados Zero e ajude os seus clientes a conectarem-se à sua empresa sem custos.

O futuro é agora



**DADOS
ZERO**

Acesso ao website e app da sua empresa a partir da rede UNITEL sem custo para o seu cliente

Linha de Apoio a Empresas

19300

empresas@unitel.co.ao
www.unitel.ao

 **UNITEL**
EMPRESAS

FICHA TÉCNICA

Edição nº 01
Fevereiro de 2026

Director Editorial:

Marcio Tiago

Redacção:

Global Services
Corporation

Colunistas

e Colaboradores:

Edson Carlos; Tomas
Brito e Esmael Canjamba

Revisão:

Global Services
Corporation

Design e Paginação:

Danilson Cordeiro

Fotografia / Ilustração:

GSC Communication

Direcção Comercial:

Global Services
Corporation

Publicidade:

comercial@globalsc.ao

Distribuição:

Global Services
Corporation

Informações Técnicas

Endereço e Contactos:
Sede / Escritório: Rua Dr.
Aleixo de Abreu,
Ingombotas, n.º 9

Telefone: 941 064 919

Site: www.globalsc.ao

Tiragem:

1000 exemplares



06



08



10



14

06 NOTA EDITORIAL

08 O IMPACTO DO SECTOR FINANCEIRO NO CONTEÚDO LOCAL

10 FINANCIAMENTO, COMPETITIVIDADE E CONTEÚDO LOCAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ÁFRICA

14 CONTEÚDO LOCAL: QUANDO O SECTOR FINANCEIRO SE TORNA ALAVANCA DE DESENVOLVIMENTO

20 I PLENÁRIA COMO SECTOR FINANCEIRO PODE APOIAR AS EMPRESAS DO SECTOR DE PETROLÓOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTEUDO LOCAL

30 MOMENTO CULTURAL COM O GENERAL FOGUE A TEMPO

32 GLOBAL SERVICES CORPORATION

34 O PAPEL DO SECTOR PETROLÍFERO NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA: LIÇÕES INTERNACIONAIS PARA ANGOLA



38 MOMENTO CULTURAL COM O MÚSICO GRABRIEL TCHIEMA

40 II PLENÁRIA
RELAÇÃO ENTRE BANCA,
CONTEÚDO LOCAL E INDÚSTRIA
PETROLÍFERA

50 MOMENTO CULTURAL

54 FÓRUM SOBRE
CONTEÚDO LOCAL
ENCERRAMENTO



62 O IMPACTO DA ECONOMIA DIGITAL
E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
NO CONTEÚDO LOCAL EM ANGOLA

68 E-OTYIOTO: A FERRAMENTA
QUE REDEFINE O CONTEÚDO
LOCAL EM ANGOLA
DIGITALIZAÇÃO, DADOS E NOVAS
INDÚSTRIAS COMO MOTORES
DE FINANCIAMENTO, EMPREGO
E SOBERANIA ECONÓMICA

72 OPAIA MOTORS
UM MARCO DA INDUSTRIALIZAÇÃO
E DO CONTEÚDO LOCAL EM ANGOLA

DP Especial 90 Dias

Enquanto relaxa
o seu dinheiro rende.



- TANB 15%
- APLICAÇÃO DE CURTO PRAZO
- EXCLUSIVO PARA NOVOS RECURSOS
- MONTANTE MÍNIMO DE SUBSCRIÇÃO KZ 250.000



LENÁRIA

Global Services Corporation

IO MELHORAÇÃO ENTRE O
TOR FINANC CONTEÚDO LOCAL
R BOAS EXPERIEN (CONEXÃO)



A large vertical banner for Global Services Corporation. The banner features the company logo, which consists of three concentric white circles. Below the logo, the text "Global Services Corporation" is written in a bold, white, sans-serif font. The background of the banner is a dark blue with a faint image of a large, multi-story building with many windows. The banner is mounted on a black frame.

NOTA EDITORIAL

A Local Content Magazine é uma iniciativa editorial da Global Services Corporation, concebida para afirmar o conteúdo local como um instrumento estratégico de soberania económica, industrialização e inclusão produtiva. A revista nasce da convicção de que o debate sobre conteúdo local deve evoluir do plano normativo para o da execução efectiva, com foco em competitividade, financiamento e criação de valor nacional.

Ao longo de catorze anos de actividade, a Global Services Corporation consolidou a sua intervenção em três pilares fundamentais — gestão de riscos, formação e organização de eventos corporativos — colocando estas competências ao serviço do fortalecimento das capacidades nacionais e da construção de soluções integradas para a economia angolana. Para nós, o conteúdo local não é mera conformidade regulatória: é um compromisso colectivo e uma opção estratégica de desenvolvimento.

Em 2023, por ocasião da 3.^a Edição da Mesa Redonda com CEO's, S.E Diamantino Azevedo, Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, sublinhou que o sucesso das políticas públicas, incluindo o conteúdo local, depende de empresas bem governadas, eficientes e orientadas para resultados, capazes de converter desempenho corporativo em impacto económico e social. A sua intervenção reforçou uma ideia central "sem governação corporativa sólida e disciplina de execução, nenhuma política estrutural se sustenta no tempo".

Por sua vez, o Fórum sobre o Impacto do Sector Financeiro no Conteúdo Local — que está na base da criação desta revista — trouxe contribuição decisiva através da visão do Excelentíssimo Eng. Paulino Jerónimo, PCA da ANPG, que afirmou com clareza que o conteúdo local é simultaneamente prioridade estratégica e desafio diário, e que a implementação do De-

creto Presidencial n.º 271/20 só produzirá resultados plenos se for acompanhado por soluções de financiamentos adequados, céleres e ajustados à realidade das empresas nacionais. Destas duas abordagens complementares resulta uma síntese inequívoca: a lei é necessária, mas não é suficiente. O conteúdo local exige um ecossistema funcional, onde Estado, sector privado e o sistema financeiro atuam de forma articulada. Sem acesso ao crédito, mitigação de riscos e apoio técnico, o empreendedorismo não escala; sem empresas competitivas e bem governadas, o conteúdo local não se consolida.

É neste ponto de convergência entre política pública, governação corporativa, financiamento e capacitação empresarial que a Local Content Magazine se posiciona. Esta publicação assume-se como uma plataforma de pensamento estratégico, orientada para propostas concretas, parcerias estruturantes e soluções exequíveis, capazes de transformar recursos em riqueza nacional partilhada.

A Global Services Corporation reafirma, através desta iniciativa editorial, o seu compromisso com a valorização do talento nacional, a qualificação contínua e a promoção de alianças estratégicas que reforcem a resiliência e a competitividade da economia angolana. Porque o conteúdo local não é responsabilidade de um actor isolado mas sim um desígnio nacional, que exige cooperação, visão partilhada e responsabilidade colectiva.

Como recorda um princípio ancestral africano: "eu existo porque os outros reconhecem a minha existência". É nesta filosofia de interdependência e união que a Global Services Corporation, através da Local Content Magazine, se afirma — contribuindo activamente para um futuro económico mais sólido, mais inclusivo e mais soberano para Angola.

Édson Carlos Kachivela

Fundador | Global Services Corporation

S.E Eng. Paulino Jeronimo.

Presidente do Conselho de Administração da ANPG Angola, Mestre em Geofísica pelo Instituto Superior de Petróleos e Gás do Azerbaijão Azisbekova. Tem uma vasta de experiência na indústria petrolífera, ocupou cargos de elevada responsabilidade técnica e institucional ao longo da sua carreira.

Reconhecido pela sua competência e visão estratégica, tem desempenhado um papel relevante no desenvolvimento do sector dos hidrocarbonetos em Angola. Entre as funções que exerceu, destacam-se as de Secretário de Estado dos Petróleos, Presidente da Comissão Executiva da Sonangol E.P., Administrador Executivo e Gerente Único da Sonangol Hidrocarbonetos Internacional.



O IMPACTO DO SECTOR FINANCEIRO NO CONTEÚDO LOCAL

Foi com grande satisfação que aceitei o convite da Global Service Corporation para intervir na abertura deste fórum. É sempre encorajador constatar que jovens empresários se organizam para promover debates sobre temas centrais da nossa agenda económica. Do lado da ANPG, que represento, o assunto é incontornável: o conteúdo local constitui, ao mesmo tempo, uma prioridade estratégica e um desafio diário.

Trata-se de um tema que ultrapassa as fronteiras sectoriais. Falar de conteúdo local é falar de soberania, industrialização, criação de emprego e inclusão económica. Por essa razão, a abordagem exige diálogo intersectorial e multidisciplinar, envolvendo reguladores, operadores, parceiros financeiros e o próprio empresariado nacional.

Desde a entrada em vigor do Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, a ANPG tem trabalhado para transformar este instrumento legal numa alavanca de crescimento do país. A implementação prática desta norma, que já conta cinco anos de vigência, representa uma oportunidade concreta para consolidar compromissos com o investimento, em particular num sector de capital intensivo como o petrolífero.

O sucesso, no entanto, não depende apenas da lei. Depende de uma equação mais ampla que conjuga empreendedorismo, quadro legal, estabilidade política e económica. Angola

dispõe de vastas potencialidades, mas para que estas se convertam em resultados tangíveis é necessário remover um obstáculo central: o financiamento.

As metas de fortalecimento do conteúdo local só poderão ser atingidas se houver acesso a soluções de crédito adequadas, céleres e ajustadas à realidade do tecido empresarial angolano. É aqui que o sector financeiro assume um papel decisivo. Bancos, seguradoras e investidores devem posicionar-se como verdadeiros catalisadores da transformação, não apenas providenciando capital, mas também reduzindo riscos, oferecendo consultoria técnica e apoiando o crescimento sustentável do empresariado nacional.

É por isso que este fórum reveste particular relevância. A agenda de trabalhos contempla contributos de actores do sector financeiro e do sector petrolífero, e a nossa expectativa é elevada quanto aos resultados que possam emergir daqui, seja sob a forma de propostas concretas, seja através de novas parcerias.

Permitam-me concluir sublinhando que conteúdo local não é apenas uma cláusula normativa: é um compromisso colectivo com o desenvolvimento de Angola. Se conseguirmos articular instrumentos financeiros eficazes com a energia dos nossos empreendedores e a estabilidade institucional, estaremos a dar passos sólidos para transformar recursos em riqueza nacional partilhada.

FÓRUM SOBRE
O IMPACTO DO
CTOR FINANC
NO CONTEÚDO LO



FINANCIAMENTO, COMPETITIVIDADE E CONTEÚDO LOCAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA ÁFRICA

NJ AYUK,

Presidente da Câmara Africana de Energia

No âmbito do Fórum sobre Conteúdo Local, NJ Ayuk destacou que Angola constitui hoje um exemplo paradigmático na gestão dos recursos energéticos e na capacidade de inverter tendências de declínio produtivo. Sublinhou que, após os anos difíceis de 2016 e 2017, em que se previa uma acentuada quebra da produção petrolífera, Angola demonstrou resiliência e capacidade de reorientar a sua estratégia, tornando-se um verdadeiro “caso de estudo” para a indústria energética africana e mundial.

O orador sublinhou que o conteúdo local não deve ser encarado apenas como uma imposição regulatória ou uma oportunidade de negócios no sector dos hidrocarbonetos, mas antes como um motor essencial de desenvolvimento económico, com impacto directo na criação de emprego, no fortalecimento das empresas nacionais e na diversificação produtiva.

A experiência de países como a Nigéria foi destacada como exemplo de como financiamento adequado e apoio institucional podem transformar empreendedores locais em líderes de sectores estratégicos. Apesar dos erros e dificuldades registados, a Nigéria conseguiu estruturar um ecossistema em que empresas

nacionais passaram a deter concessões e a participar activamente em toda a cadeia de valor, do fornecimento de serviços à produção de petróleo.

Para Angola, NJ Ayuk enfatizou que o maior desafio está no acesso ao financiamento e na competitividade das empresas locais. Questões como pagamentos em moeda nacional, volatilidade cambial e prazos de liquidação mais longos criam desvantagens para os operadores angolanos, diminuindo a sua capacidade de competir com empresas estrangeiras. Assim, defendeu que é fundamental criar mecanismos financeiros inclusivos, capazes de apoiar as empresas nacionais e reduzir a exposição ao risco, seguindo exemplos de soluções implementadas em mercados africanos vizinhos.

O orador salientou ainda a importância de fomentar parcerias locais, joint ventures e fusões entre empresas angolanas, como forma de aumentar escala e capacidade de resposta. Sublinhou que a cooperação interna deve anteceder qualquer aliança internacional, reforçando a base empresarial doméstica antes de expandir para outros mercados africanos.

Outro ponto abordado foi a necessidade de incluir mais mulheres empreendedoras no sec-

NJ Ayuk JD, MBA. é formado pela University of Maryland College Park, Juris Doctor pela William Mitchell College of Law e possui MBA pelo New York Institute of Technology. É o autor best-seller de “Billions at Play”, “Big Barrels” e “A Just Transition”. Além de seu trabalho jurídico e comercial, ele frequentemente fala em fóruns internacionais e aconselha governos africanos sobre reforma judicial e estado de direito.

Sua liderança continua a moldar as políticas e estratégias que estão impulsionando uma indústria de energia africana mais unificada, orientada localmente e pronta para investimentos. Actual Presidente Executivo da African Energy Chamber (AEC),

tor energético, tendo realçado que empresas lideradas por mulheres, quando devidamente financiadas, apresentam níveis de desempenho superiores à média em vários países africanos.

No que respeita à diversificação económica, NJ Ayuk destacou que o sector energético pode ser o catalisador para outros sectores, nomeadamente a agricultura, a indústria transformadora, a saúde e as tecnologias emergentes. Defendeu que o gás natural, em particular, deve ser encarado como um recurso estratégico multifuncional — capaz de gerar energia eléctrica, viabilizar a produção de fertilizantes e impulsionar a segurança alimentar.

Concluiu frisando que a verdadeira transformação dependerá da liderança angolana, do envolvimento activo dos empreendedores nacionais e da capacidade de institucionalizar mecanismos de apoio e de financiamento. “O futuro do conteúdo local em Angola não será construído por agentes externos; será impulsionado por angolanos que acreditem, invistam e assumam a responsabilidade de transformar os recursos em riqueza partilhada”, afirmou.



**AT THE FOREFRONT OF SUSTAINABILITY
AND ENVIRONMENTAL SOLUTIONS**

RECYCLE

REUSE

REDUCE

RETHINK

• OUR SERVICES: •

THERMAL DESORPTION

RENTAL OF CCUs

TANK CLEANING SERVICES

WASTE INCINERATION

DISPOSAL & RECYCLING

CENTRIFUGATION & BULK TRANSFER

OUTSOURCING & LABORATORY

NORM WASTE MANAGEMENT

CONTEÚDO LOCAL: QUANDO O SECTOR FINANCEIRO SE TORNA ALAVANCA DE DESENVOLVIMENTO



Núcleo de Conteúdo Local (NCL) da ANPG em parceria com Standard Bank Angola

A política de conteúdo local em Angola atravessa uma fase decisiva. Passados cinco anos da entrada em vigor do Decreto Presidencial n.º 271/20, que estabeleceu as bases para a promoção da participação nacional no sector petrolífero, o desafio já não é apenas normativo, mas sobretudo operacional: como transformar a lei em contratos, empresas sólidas, emprego qualificado e retenção de valor no país.

Foi neste espírito que a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), enquanto concessionária nacional e reguladora do upstream, reuniu-se em plenária com o Standard Bank Angola

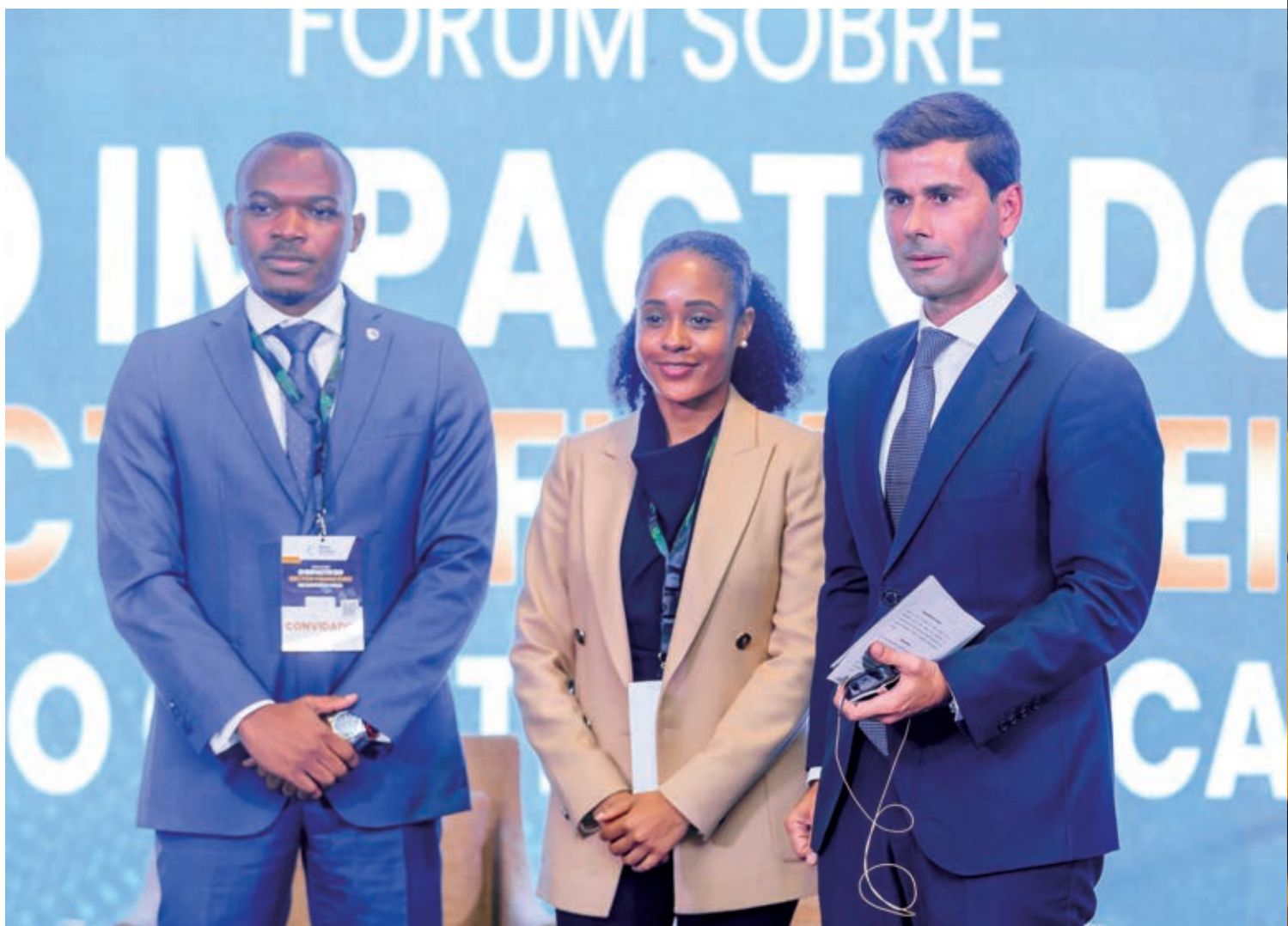
(SBA), parceiro pioneiro no desenho de soluções financeiras específicas para empresas de conteúdo local. O encontro deu sequência a uma ronda de diálogo iniciada pela ANPG com 17 bancos nacionais, destinada a compreender de que forma o sector financeiro pode ser mais do que um observador, assumindo-se como catalisador da transformação económica.

A GÉNESE DA PARCERIA

Segundo a ANPG, muitas das empresas contratadas pelas operadoras enfrentam um bloqueio estrutural: embora tenham capacidade técnica e contratos adjudicados, esbarram na falta de liquidez e de

crédito para executar as encomendas. Em alguns casos, conseguem apenas executar 30% a 40% do valor contratual por falta de capital de giro.

O Standard Bank Angola foi um dos primeiros a responder ao desafio. Em 2023, enviou uma equipa de cinco especialistas à Nigéria, país considerado caso de sucesso no financiamento do conteúdo local, para estudar no terreno como a banca pode apoiar eficazmente empresas ligadas ao sector petrolífero. Essa aprendizagem permitiu trazer para Angola um modelo adaptado à realidade nacional, que está agora em fase de implementação.



OS PILARES DA PROPOSTA DO STANDARD BANK

O SBA apresentou uma proposta de valor estruturada em três eixos principais:

1. Foco no cliente – Auscultação detalhada das necessidades das empresas de conteúdo local, entendendo as suas fragilidades financeiras, operacionais e fiscais.

2. Produtos específicos – Criação de três instrumentos desenhados para responder a diferentes momentos da cadeia de valor:

o Desconto de fatura: permite às empresas antecipar o pagamento de serviços já prestados, melhorando o fluxo de caixa.

o Financiamento à ordem de compra: oferece liquidez imediata para aquisição de materiais e execução de serviços após a emissão da ordem de compra pela operadora.

o Financiamento a contrato: apoia a empresa ao longo de toda a execução contra-

tual, garantindo continuidade operacional e cumprimento de prazos.

3. Parcerias estratégicas – Reconhecimento de que o financiamento, por si só, não é suficiente. É necessário complementar com capacitação, consultoria e acompanhamento técnico, de modo a preparar as empresas para competir em pé de igualdade.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO: PREPARAR PARA O CRÉDITO

Um dos pontos fortes da plenária foi o anúncio do Programa de Capacitação, dirigido inicialmente a 30 empresas nacionais. O programa cobre três dimensões essenciais:

- Literacia financeira – formação para melhorar gestão de tesouraria, cumprimento fiscal e planeamento financeiro.

- Conhecimento do sector petrolífero –

esclarecimento sobre padrões exigidos pelas operadoras, procedimentos de procurement e requisitos de compliance.

- Reforço organizacional – apoio em práticas de governança, gestão de risco e sustentabilidade, fatores cada vez mais valorizados pelas instituições financeiras.

Este programa responde a uma realidade prática: muitas empresas nacionais não conseguem aceder a crédito, não por falta de contratos, mas por fragilidades administrativas e fiscais.

DESAFIOS ESTRUTURAIS DESTACADOS

A plenária não ignorou os obstáculos que persistem:

- Questões fiscais e legais: empresas com problemas de regularização fiscal ou estrutura jurídica deficitária ficam excluídas do crédito.

UNIDOS PELO CRESCIMENTO

A verdadeira força do nosso aço está na qualidade do trabalho em equipa. Uma combinação vencedora que impulsiona o crescimento de Angola.



FABRIMETAL

O SEU PARCEIRO NO AÇO



MMD
GROUP

+ DE **10** ANOS



VARÕES . CANTONEIRAS . BARRAS . PERFIS

(+244) 935 359 725 | (+244) 226 434 552

www.fabrimetal.co.ao



- Governança e sustentabilidade: critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) começam a pesar nas análises de risco.

- Regime cambial: a obrigatoriedade de pagamentos em kwanzas cria dificuldades para empresas que precisam de divisas para importar bens ou serviços.

A ANPG reconheceu que estas barreiras precisam de soluções de política pública, nomeadamente maior previsibilidade no acesso a divisas. O Standard Bank, por sua vez, comprometeu-se a dar prioridade às empresas de conteúdo local na distribuição de divisas obtidas junto das operadoras.

REPLICABILIDADE E ABERTURA A OUTROS BANCOS

Embora o Standard Bank tenha sido pioneiro, a ANPG sublinhou que o modelo deve ser replicado por outras instituições financeiras. O diálogo iniciado com 17 bancos visou precisamente abrir espaço a múltiplos players, evitando dependência de uma única entidade e aumentando a concorrência saudável em benefício das empresas locais.

Discutiui-se ainda a possibilidade de recorrer a financiamento internacional, com taxas mais competitivas, sem excluir o papel prioritário da banca nacional no apoio às empresas de conteúdo local.

PERSPECTIVAS DE MÉDIO E LONGO PRAZO

A médio prazo, espera-se que este modelo produza um círculo virtuoso:

- Empresas locais com acesso a crédito executam melhor os contratos.
- Aumenta a retenção de valor no país e a criação de empregos qualificados.
- O sector financeiro diversifica as suas carteiras com clientes ligados a contratos robustos, reduzindo o risco.
- A ANPG cumpre a sua missão de implementar o conteúdo local previsto no Decreto Presidencial.

A longo prazo, o objectivo é criar um ecossistema de “win-win-win”: operadoras asseguram serviços de qualidade com fornecedores locais confiáveis, os

bancos ganham retorno e reputação, e Angola fortalece a sua soberania económica.

CONCLUSÃO: DO ENQUADRAMENTO LEGAL À PRÁTICA ECONÓMICA

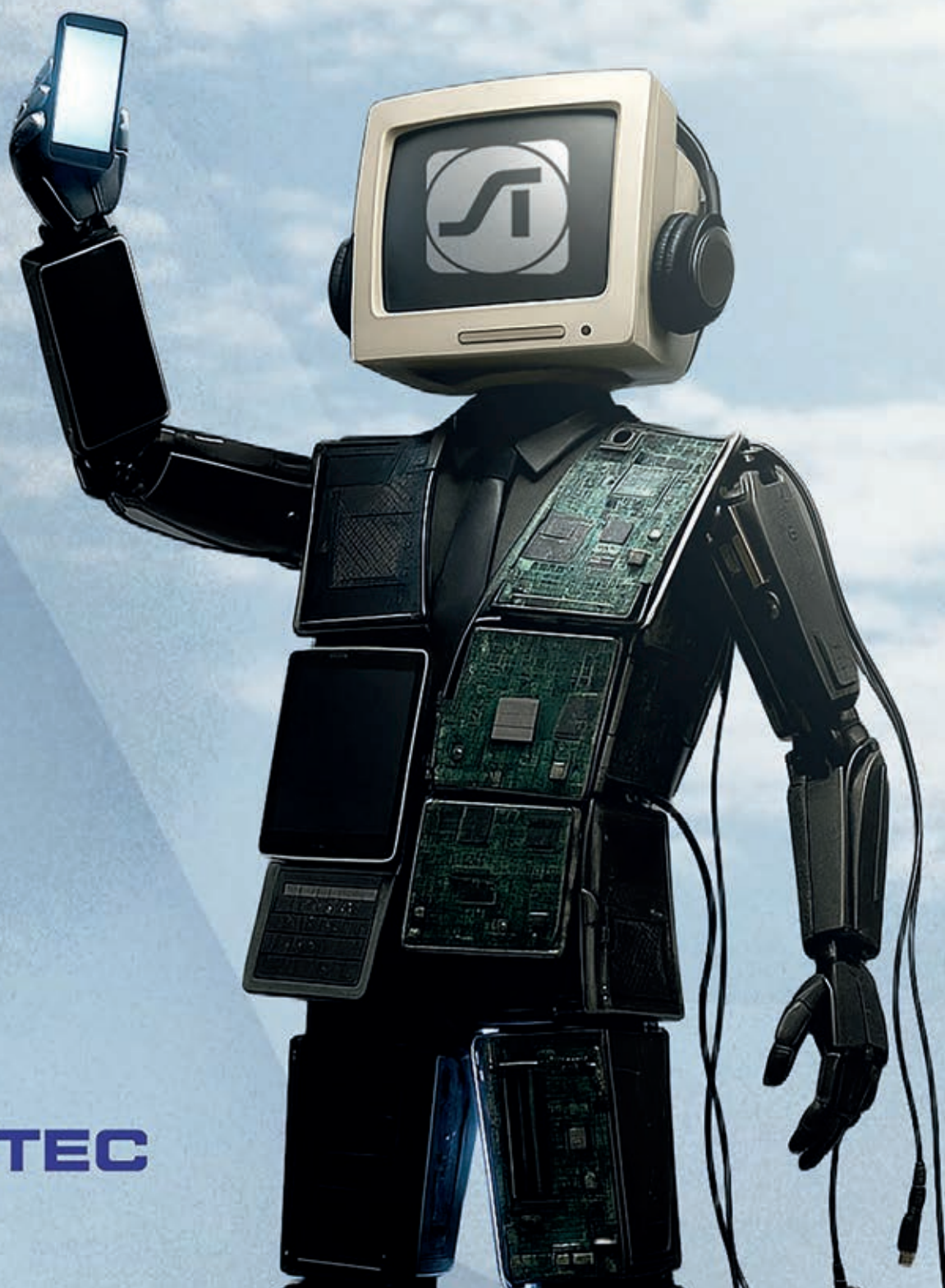
A plenária demonstrou que o conteúdo local não é apenas um imperativo legal, mas um desafio económico e financeiro. Para se traduzir em resultados, precisa de capital, produtos financeiros adequados, empresas preparadas e uma articulação estreita entre reguladores, operadores e bancos.

Inspirando-se no modelo nigeriano, mas adaptando-o às especificidades de Angola, o Standard Bank Angola deu o primeiro passo. A ANPG compromete-se agora a multiplicar este esforço, mobilizando outros bancos e ajustando políticas públicas.

No final, ficou clara a mensagem: sem financiamento, não há conteúdo local. E sem conteúdo local, não há desenvolvimento sustentável que retenha valor e multiplique oportunidades para os angolanos.

17 DE SETEMBRO – DIA DO HERÓI NACIONAL

O FUTURO É CRIADO POR QUEM OUSA SONHAR



COMO O SECTOR FINANCEIRO PODE APOIAR AS EMPRESAS DO SECTOR DE PETRÓLEOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO LOCAL



1º PLENÁRIA **COMO SECTOR FINANCEIRO PODE** **APOIAR AS EMPRESAS DO SECTOR** **DE PETROLÉOS NA IMPLEMENTAÇÃO** **DA CONTEUDO LOCAL**



INTRODUÇÃO

A I Plenária sobre conteúdo local no setor financeiro angolano constituiu um momento crucial de reflexão sobre o papel das instituições financeiras no desenvolvimento do conteúdo local ligado ao setor petrolífero. Moderada pelo Dr. José Barata, a sessão reuniu representantes de instituições-chave do mercado financeiro nacional para discutir estratégias concretas de apoio ao crescimento das empresas nacionais.

O contexto atual é desafiante: Angola movimenta cerca de 15 mil milhões de dólares anuais no setor petrolífero, mas o conteúdo local

representa apenas 2% deste montante. Esta realidade contrasta significativamente com outros países produtores de petróleo, como a Nigéria, onde o conteúdo local gera 5,6 mil milhões de dólares anuais.

A plenária teve como objetivo central explorar como o setor financeiro pode, através de soluções práticas e inovadoras, contribuir para aumentar esta percentagem e fortalecer o tecido empresarial nacional, criando valor acrescentado, emprego e um setor privado mais robusto.

Moderador:
Dr. José Barata
PCA Deloitte

Dr. Vasco Januário
Administrador
Executivo da CMC

Dr. Aldemiro
Goncalves
Administrador
Executivo - ARSEG

Dr. Jose de
Nascimento
Administrador
Executivo - BFA

Dr. Vladmir Patricio
Castelo Branco
da Cunha
Administrador
Executivo
do Banco Sol



Dr. Jose de Nascimento
Administrador
Executivo - BFA

“O sucesso do conteúdo local depende de uma visão partilhada entre Estado, reguladores, bancos e empresas.”

ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL:

O BFA incorporou o conteúdo local como elemento central do seu plano estratégico, não apenas para o setor petrolífero, mas numa abordagem abrangente. A instituição criou um desk especializado em Oil & Gas e desenvolveu programas de permuta de conhecimentos entre o setor bancário e petrolífero.

ANÁLISE HISTÓRICA CRÍTICA:

O Dr. José Nascimento apresentou uma análise crítica do passado, explicando como Angola “perdeu tempo” durante o período de guerra, quando os fluxos financeiros do setor petrolífero foram canalizados para bancos internacionais em vez de alimentarem o sistema financeiro nacional. Esta realidade resultou na subcapitalização dos bancos angolanos comparativamente aos internacionais.

DESAFIOS ATUAIS:

- Ratio de transformação de depósitos em crédito ainda baixo (36% comparado com outros países)
- Dificuldade das empresas locais em apresentar projetos bancáveis
- Necessidade de literacia financeira adequada
- Taxas de juro elevadas

PROPOSTAS ESTRATÉGICAS:

- Criação de fundos dedicados ao conteúdo local com participação estatal
- Maior coordenação entre Estado, fundos soberanos e setor bancário
- Desenvolvimento de produtos financeiros específicos como o “Tukila” (desconto de faturas)

DESCUBRA AS FORMAS DE PAGAMENTO DOS NOSSOS TPAs

Simple, rápido e seguro



www.bancosol.ao

 **BANCO SOL**
O banco de todos nós



Dr. Vasco Januário
Administrador Executivo da CMC

CONTEXTO E REALIZAÇÕES:

O Dr. Vasco Januário iniciou a sua intervenção destacando dois marcos importantes no mercado de capitais angolano relacionados com o setor petrolífero. A primeira operação foi a emissão de papel comercial pela Eto Energy, no valor de 15 milhões de dólares, estruturada pela Cairos e destinada a investidores institucionais. A segunda foi a emissão de obrigações corporativas pela Sonangol, no valor de 75 mil milhões de kwanzas (equivalente a cerca de 150 milhões de dólares na altura da operação).

ESTRATÉGIA E VISÃO:

A CMC defende que as empresas do setor petrolífero devem diversificar as suas fontes de financiamento, explorando alternativas ao setor bancário tradicional. O mercado de capitais oferece oportunidades, especialmente através do segmento de micro e pequenas empresas na Bodiva, mas exige transparência e divulgação de informação de qualidade.

DESAFIO LANÇADO:

O orador desafiou os diretores financeiros e gestores a serem mais disruptivos, saindo da métrica tradicional de financiamento bancário e explorando soluções inovadoras como a implementada pela Eto Energy.

Mestre em Finanças pela Universidade Católica do Porto e Licenciado em Contabilidade e Administração pela Universidade Católica de Angola, possui uma carreira sólida no setor financeiro e público, com atuação destacada em diversas instituições nacionais.

Iniciou a sua trajetória profissional no setor bancário, onde desempenhou funções na área de Compliance e Monitoramento de Transações no Banco Millennium Atlântico. Posteriormente, integrou a Comissão do Mercado de Capitais (CMC), onde exerceu cargos de crescente responsabilidade, incluindo Técnico Sénior, Chefe de Divisão e Diretor do Gabinete de Estudos e Estratégia.

No Ministério das Finanças, actuou como Consultor do Secretário de Estado para as Finanças e Tesouro, tendo também sido vogal do Conselho Fiscal do Fundo Soberano de Angola. Desde 2024, é Administrador Executivo da Comissão do Mercado de Capitais.



Dr. Vladimir Patricio Castelo Branco da Cunha
Administrador Executivo do Banco Sol

ANÁLISE COMPARATIVA INTERNACIONAL:

O Dr. Vladimir apresentou uma análise detalhada comparando Angola e Nigéria:

- Angola: Setor petrolífero representa 25% do PIB (28 milhões USD), 60% das receitas fiscais e 90% das exportações

- Nigéria: Setor petrolífero representa 14% do PIB (26 milhões USD), mas gera 5,6 mil milhões USD anuais em conteúdo local

Inovações Implementadas:

- Criação do Oil & Gas Desk especializado
- Participação em financiamentos upstream através de sindicatos internacionais
- Desenvolvimento do produto "Key Lap" para antecipação de liquidez
- Implementação de operações estruturadas de compra de ordens de pagamento

PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA:

O orador defendeu uma mudança paradigmática no modelo de financiamento, transitando do sistema tradicional baseado em garantias patrimoniais para o "contract-based lending", similar ao modelo nigeriano. Este modelo foca na capacidade de execução histórica e nos contratos com operadoras, em vez das garantias reais tradicionais.

LIMITAÇÕES IDENTIFICADAS:

- Restrições da lei cambial para financiamentos em dólares
- Falta de capacidade técnica nos bancos para análise de operações upstream e downstream
- Necessidade de melhoria na estrutura financeira das empresas prestadoras de serviços

Economista com especializações em Finanças Públicas, Política Económica, Project Finance e Gestão Bancária, com formação realizada em Portugal, China e Angola. Possui quase 20 anos de experiência no sector financeiro, com actuação destacada em Angola, Portugal e Moçambique.

Iniciou a carreira no Banco BPI (Portugal) e passou pelo Banco Caixa Geral Angola e pelo BFA - Banco de Fomento Angola, onde liderou áreas de Financiamentos Estruturados e Risco de Crédito. Desde Maio de 2024, é Administrador Executivo do Banco SOL, responsável pelas áreas de Análise de Crédito, Contabilidade e Recuperação de Crédito.



Dr. Aldemiro Gonçalves
Administrador Executivo - ARSEG

Oportunidades no Setor Segurador: O Dr. Waldmir identificou várias oportunidades baseadas no Decreto 271-20, que estabelece serviços em regime de exclusividade e preferencial. O setor segurador tem potencial significativo através dos seguros obrigatórios para empresas participantes no conteúdo local.

DESAFIOS REGULAMENTARES:

- Falta de fiscalização efetiva do cumprimento dos seguros obrigatórios
- Questões sobre a classificação adequada de fundos de pensões (regime preferencial vs. exclusividade)
- Problemas na implementação de seguros marítimos devido a conflitos entre legislação nacional e práticas internacionais
- Maior cooperação entre ARCEG e Agência Nacional de Petróleo e Gás
- Regulamentação dos seguros obrigatórios ainda não implementados
- Desenvolvimento de novo regime jurídico para o conselho de seguros petrolífero
- Revisão da classificação de fundos de pensões para evitar fuga de capitais

QUESTÃO ESTRATÉGICA DOS FUNDOS DE PENSÕES:

O orador questionou a lógica de manter os fundos de pensões em regime preferencial, argumentando que isto permite contratação no exterior e resulta em fuga de capitais que poderiam fortalecer o mercado interno e ser canalizados para o mercado de capitais.

Administrador Executivo da ARSEG, possui uma carreira sólida no sector financeiro e regulatório. Jurista de formação, destacou-se anteriormente na Comissão do Mercado de Capitais (CMC), onde desempenhou funções estratégicas nas áreas jurídicas e regulatórias.

Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Angola UCAN, pós-graduado em Corporate Governance e mestrando em Direito Empresarial. A sua formação é enriquecida por certificações internacionais em regulação de mercados financeiros, direito dos seguros, governance e compliance, com destaque para formações na Harvard Law School, IOSCO, Humboldt Global, entre outras instituições de renome.



LITERACIA FINANCEIRA:

Todos os oradores enfatizaram a importância da literacia financeira, tanto para empresários quanto para profissionais do setor bancário, como elemento fundamental para o sucesso das operações de financiamento.

NECESSIDADE DE COORDENAÇÃO:

Foi unânime o reconhecimento de que o desenvolvimento do conteúdo local requer maior coordenação entre diferentes atores: Estado, reguladores, bancos, seguradoras e mercado de capitais.

INOVAÇÃO EM PRODUTOS FINANCEIROS:

Todos defenderam a necessidade de desenvolver produtos financeiros adaptados às especificidades do setor petrolífero angolano, abandonando modelos tradicionais inadequados.

CONCLUSÃO

A I Plenária revelou um setor financeiro angolano em processo de transformação, com consciência clara dos desafios e oportunidades relacionados com o desenvolvimento do conteúdo local. As intervenções dos quatro oradores demonstraram que, apesar das limitações históricas e estruturais, existem iniciativas promissoras e uma visão estratégica clara para o futuro.

Os principais takeaways da sessão incluem:

CONSENSOS ESTABELECIDOS:

- Necessidade urgente de diversificação das fontes de financiamento
- Importância da literacia financeira como base para o desenvolvimento

Global Services Corporation

- Reconhecimento de que o modelo tradicional de financiamento baseado em garantias patrimoniais é inadequado para o setor
- Necessidade de maior coordenação institucional

CAMINHOS IDENTIFICADOS:

- Implementação do modelo “contract-based lending”
- Desenvolvimento de produtos financeiros especializados
- Criação de fundos dedicados com participação estatal
- Fortalecimento da capacidade técnica em todas as instituições
- Melhoria dos marcos regulamentares

DESAFIOS PERSISTENTES:

- Subcapitalização histórica do sistema financeiro nacional

- Limitações regulamentares que dificultam certas operações

- Necessidade de maior cooperação entre diferentes setores

- Gap entre a procura por crédito e a capacidade de apresentar projetos bancáveis

A sessão evidenciou que o desenvolvimento do conteúdo local não é apenas uma questão de política sectorial, mas um projeto nacional que requer o envolvimento coordenado de todo o sistema financeiro. O potencial existe - como demonstrado pela comparação com a Nigéria - mas a sua realização dependerá da implementação efectiva das estratégias e soluções apresentadas pelos diferentes oradores.

O caminho à frente exige coragem para implementar mudanças paradigmáticas, investimento em capacitação técnica e, sobretudo, uma visão partilhada entre todos os stakeholders do setor financeiro angolano sobre a importância estratégica do conteúdo local para o desenvolvimento económico sustentável do país.



Deloitte.

Qualidade de dados
na génese do *crecimento*

BANCA EM ANÁLISE 2025

Conheça as principais
conclusões do estudo

© 2025. Para informações, contacte Deloitte Auditores, Limitada.



MOMENTO CULTURAL COM O GENERAL FOGE A TEMPO

“Nenhuma instituição isolada conseguirá desenvolver o conteúdo local — é preciso agir como um ecossistema integrado.”





Fale connosco
onde quer que
esteja!

customercare@flytaag.com

Angola	+244 923 190 000	24h Seg-Dom
Portugal	+351 210 203 896	8h-20h Seg-Sex / 9h-20h Sáb-Dom
Brasil	+55 11 4200 2004	9h-18h Seg-Sex
Cuba	+53 7833 3527/28	9h-17h Seg-Sex
Espanha	+34 910 785 600	9h-00h Seg-Sex / 9h-21h Sáb-Dom



+100
DELEGADOS



+500
EMPRESAS



+200
PARCEIROS



+5000
PARTICIPANTES



+50
EVENTOS

Services Corporation





Dr. Pedro Siza Vieira
Ex-Ministro da Economia
de Portugal

O PAPEL DO SECTOR PETROLÍFERO NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA: LIÇÕES INTERNACIONAIS PARA ANGOLA

O Fórum sobre Conteúdo Local acolheu a participação do Dr. Pedro Siza Vieira, que apresentou uma reflexão aprofundada sobre o papel do sector petrolífero na diversificação da economia, tendo como ponto de partida o Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro, relativo ao conteúdo local.

Na sua intervenção, o orador destacou que a questão do conteúdo local não é exclusiva de países produtores de petróleo e gás, mas constitui uma preocupação transversal a várias geografias e sectores industriais. De forma consistente, sublinhou que o desafio fundamental reside em reter valor económico no território nacional, assegurando que os recursos naturais ou estratégicos sejam aproveitados não apenas para gerar receitas fiscais, mas também para capacitar empresas locais, criar emprego qualificado e promover o desenvolvimento sustentável.

Recorrendo a exemplos internacionais, o Dr. Siza Vieira recordou a experiência de Portugal com a instalação da Autoeuropa, que, embora tenha impulsionado exportações, inicialmente reteve pouco valor acrescentado no país, dada a forte dependência de importações de componentes. O desafio, disse, foi precisamente o de capacitar fornecedores nacionais para integrarem a cadeia de valor automóvel — um processo que exigiu políticas activas de qualificação, programas de financiamento e estreita articulação entre o Estado e o sector privado.

Entre os exemplos de sucesso, o orador destacou: Brasil, que, desde o início do século XXI, implementou uma política robusta de conteúdo local na indústria petrolífera, criando capacidades técnicas e industriais que permitiram ao país produzir localmente plataformas e navios de exploração.

Noruega, que desde a descoberta do petróleo no Mar do Norte definiu regras claras de participação de empresas locais, transformando um país agrícola e piscatório num dos principais exportadores mundiais de tecnologia e serviços petrolíferos.

Gana, que iniciou políticas de conteúdo local cerca de uma década antes do decreto angolano, demonstrando que este caminho exige tempo, determinação e capacitação gradual das empresas nacionais.

Sublinhou igualmente que existem casos menos bem-sucedidos — como a Venezuela ou a Zâmbia —, onde a ausência de capacidade institucional e de políticas eficazes comprometeu os objectivos de retenção de valor e desenvolvimento local.

No plano mais alargado, o Dr. Siza Vieira enquadró o debate no contexto das chamadas políticas industriais, hoje revalorizadas

sob a designação de geoeconomia. Exemplos como a Coreia do Sul, o Japão e, mais recentemente, a China, demonstram como a intervenção estratégica do Estado, através da exigência de transferência de tecnologia, parcerias locais e investimentos em capacitação, pode transformar economias e acelerar a industrialização.

Concluiu salientando que a experiência internacional oferece lições valiosas para Angola:

A necessidade de alinhar exigências impostas aos operadores com o desenvolvimento gradual de capacidades locais;

A importância da cooperação entre Estado, investidores estrangeiros e empresas nacionais;

O papel central da formação e da inovação na construção de cadeias de valor competitivas.

O sector petrolífero, responsável por quase 30% do PIB, 60% das receitas fiscais e a quase totalidade das exportações nacionais, representa para Angola um potencial incomparavelmente maior do que o da indústria automóvel em Portugal. Porém, os desafios são semelhantes: como assegurar que a riqueza gerada se traduza em diversificação económica, em industrialização e em oportunidades reais para as empresas e cidadãos angolanos.

Pedro Siza Vieira, Foi Ministro Adjunto do Primeiro Ministro de Portugal, Entre 2017 e até ao início de 2022 desempenhou funções Governativas, tendo sido Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital do XXII Governo da República Portuguesa.

Pedro foi presidente da Associação Portuguesa de Arbitragem e integrou a Comissão Executiva da Estrutura de Missão para a Capitalização de Empresas, a direcção da Associação das Sociedades de Advogados de Portugal, o Conselho Superior dos Tribunais Administrativos e Fiscais e a Comissão de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (CCI) em Portugal, tendo ainda sido Professor convidado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa.



Global Servi

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADORES E PARCEIROS FREQUENTES



ces Corporation

EPIC SANA
★★★★★
Luanda

multiáfrica

NOBLE GROUP SA

WINTRADE
CORRETORES E INTERMEDIÁRIOS

AngoMart
Tudo para todos, todos os dias.

toptech

anglobal

VECAUTO

BIC Seguros
Seguros em Juntos

kero®

NOSSA
SEGUROS

ANTOSC

Academia
BAI

Check-In 360

PRINCE
FARMA

ENGLISH
ACADEMY
OF CAPE TOWN

FRESMART

VIVA
SEGUROS

BEMIS

Jika®

enagol
Energias de Angola, Lda

UNIQUE BEVERAGES SA

Global
Academy

INOVICOM

DOTONGOL
CORRETORES E INTERMEDIÁRIOS

TIS

CHASTRE
CONSULTING

CP-LUA

inapem

The Bridge Global

Lello
INTERNATIONAL

AFRICANA
DISCOUNT

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1888

Sanlam | Allianz

DESKONTÃO



MOMENTO CULTURAL
COM O MÚSICO
GRABRIEL TCHIEMA





II PLENÁRIA RELAÇÃO ENTRE BANCA, CONTEÚDO LOCAL E INDÚSTRIA PETROLÍFERA

A segunda plenária centrou-se na análise aprofundada da relação entre o sistema financeiro, o conteúdo local e a indústria petrolífera em Angola. O debate evidenciou um desalinhamento estrutural entre a ambição das empresas nacionais em integrar a cadeia de valor do setor petrolífero, o elevado nível de exigência técnica e operacional das operadoras e a capacidade de resposta do sistema bancário. Ao longo da sessão, os intervenientes partilharam experiências concretas, dados relevantes e reflexões estratégicas, convergindo na ideia de que o desenvolvimento sustentável do conteúdo local exige capacitação técnica, previsibilidade financeira, clareza regulatória e uma coordenação efetiva entre todos os atores do ecossistema económico nacional.



Dra. Eliana M. Santos – Administradora Executiva | CFO – Unitel, S.A.

A Dra. Eliana Santos trouxe para o centro do debate a questão do custo do financiamento como um dos principais entraves à materialização do conteúdo local. Com base na experiência prática da incubadora da Unitel, que apoia cerca de 30 startups, destacou que talento, inovação e ideias disruptivas não são suficientes quando o preço do capital inviabiliza os modelos de negócio.

Segundo a oradora, o setor financeiro existe, na sua essência, para financiar a economia real. Contudo, quando o crédito se torna excessivamente oneroso, projetos com elevado potencial de geração de emprego, receitas fiscais e inovação tecnológica acabam por não se

Moderador:

Dra Nsunda Mpovelo
Associate Partner da Deloitte
na área de Auditoria & Assurance
para o Sector de Serviços Financeiros

Dr - Berta Rodrigues Issa
Presidente da ASSEA e Fundadora
e CEO da Inga Rose

Dr- Matuzalem Sukete
Director Geral da AES

Eng-Edilson Bartolomeu
CEO Acrep

Eng- Sandra Rodrigues Lobato
Consultora de Negócios Mentora, Formadora e
Palestrante especializada em Gestão da Qualidade e
ESG (Environmental, Social, and Governance).

Dra Eliana M. Santos
Administradora Executiva
CFO UNITEL S.A

II PLENÁRIA

COMO MELHORAR A RELAÇÃO ENTRE O SECTOR FINANCEIRO E O CONTEÚDO LOCAL (GERAR BOAS EXPERIÊNCIAS DE CONEXÃO)



concretizar. Defendeu, por isso, a necessidade de instrumentos financeiros mais ajustados à inovação, ao crescimento e ao risco produtivo. A CFO da Unitel salientou ainda que Angola perde anualmente valores muito elevados em transferências internacionais. Na sua perspetiva, a retenção de parte destes recursos no mercado interno permitiria impulsionar a produção nacional, estimular o emprego e criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento económico sustentável.

Eng. Matuzalem Sukete – Diretor-Geral da AES

O Eng. Matuzalem Sukete alertou que o debate sobre o conteúdo local não pode ser reduzido à relação direta entre empresas e bancos. Para o orador, trata-se de um desafio sistémico, característico de um setor que funciona como um ecossistema interdependente, envolvendo reguladores, operadoras, empresas nacionais, parceiros técnicos e o sistema financeiro. Chamou a atenção para os impactos da redefinição legal do conceito de “empresa nacional”, que, embora orientada para a proteção do empresariado angolano, acabou por limitar algumas parcerias técnicas estratégicas e

comprometer a sustentabilidade de empresas que já haviam atingido determinado nível de maturidade.

Recorrendo ao exemplo do Japão no período pós-Segunda Guerra Mundial, defendeu a importância de objetivos nacionais claros, metas mensuráveis e alinhamento entre o Estado e o setor privado. Observou que, apesar de cerca de 20% dos contratos já se enquadrarem no conteúdo local, a sua representatividade financeira permanece inferior a 10%, o que demonstra que Angola ainda captura pouco valor real da indústria petrolífera.

Para o orador, o futuro do conteúdo local passa necessariamente pelo fortalecimento de joint ventures, parcerias técnicas sólidas e uma maior ambição estratégica que permita subir na cadeia de valor.

Eng. Edilson Bartolomeu – CEO da ACREP

O Eng. Edilson Bartolomeu apresentou um testemunho emblemático sobre a falta de capacitação técnica no sistema bancário, relatando um caso em que um banco deixou de financiar parte significativa de uma operação por não compreender tecnicamente o que é um FPSO. Para o CEO da ACREP, este episódio ilustra um

FÓRUM SOBRE
**O IMPACTO DO
SECTOR FINANCEIRO
NO CONTEÚDO LOCAL**



*SO MUCH MORE THAN YOU CAN SEE

**MUITO
MAIS
DO QUE
SE VE.**

Behind our design structures there is a team creatively seeking to provide the best communication solutions.

Operating in Angola, São Tomé and Cabo Verde, we are committed to building strong, credible and recognizable brands.

www.espacos-angola.co.ao
geral@espacos-angola.co.ao

 **ESPAÇOS**

“As empresas que querem crescer precisam de aprender a contar a sua história com números, e não apenas com intenções.”

problema estrutural: não basta criar direções de Oil & Gas nas instituições financeiras; é essencial dotá-las de quadros com competências reais para avaliar projetos complexos do setor petrolífero.

Defendeu uma abordagem pragmática ao conteúdo local, baseada no desenvolvimento progressivo de micro e pequenos fornecedores nacionais. Exemplificou com o caso do pequeno torneiro mecânico que, com capacitação adequada e oportunidade, pode substituir importações e responder eficazmente às necessidades da indústria.

Sublinhou ainda que o conteúdo local não deve limitar-se à compra local ou à revenda de bens, mas integrar planos claros de transferência de tecnologia, industrialização e incorporação de matérias-primas nacionais. Para que este processo seja viável, defendeu políticas públicas consistentes, métricas bem definidas e um envolvimento mais ativo do sistema financeiro.

Dra. Berta Rodrigues Issa – Presidente da ASSEA | Fundadora e CEO da Inga Rose

A Dra. Berta Rodrigues Issa apresentou uma perspetiva macroeconómica, destacando o paradoxo do setor petrolífero angolano: apesar de ser o maior gerador de riqueza do país, continua a ser um dos setores com menor inclusão financeira das empresas nacionais.

Explicou que o sistema bancário angolano foi historicamente estruturado para gerir salários e depósitos, e não para financiar cadeias de valor produtivas, o que ajuda a compreender as limitações atuais.

Partilhou dados expressivos, referindo que entre 2016 e 2023 o setor petrolífero perdeu cerca de 100 mil empregos, retirando anualmente da economia aproximadamente 7,2 mil milhões de dólares em salários. Questionou qual será a estratégia do sistema financeiro para reter, pelo menos, 20% dos cerca de 60 mil milhões de dólares de investimentos previstos para Angola.





A sua **VOZ**
tem sempre
resposta
deste lado



 +244 923 165 450

 vivaseguros.ao



Defendeu previsibilidade nos pagamentos, acesso a divisas e uma implementação rigorosa do Decreto Presidencial n.º 271/20 como condições essenciais para que o conteúdo local tenha impacto real.

Eng.ª Sandra Rodrigues Lobato – Consultora de Negócios | Qualidade e ESG

A Eng.ª Sandra Rodrigues Lobato centrou a sua intervenção na capacitação empresarial como fator crítico para a integração das empresas nacionais no setor petrolífero. Com base na sua experiência entre Portugal e Angola, explicou que muitas pequenas e médias empresas têm vontade de fornecer serviços à indústria, mas carecem de certificações, processos internos estruturados e sistemas de governação adequados.

Identificou um paradoxo recorrente: as petrolíferas procuram fornecedores locais, mas rejeitam-nos por falta de qualificação; os bancos exigem indicadores, governação e conformidade que muitas empresas ainda não conseguem apresentar.

Alertou ainda que os critérios ESG deixaram de ser opcionais. Atualmente, financiadores e parceiros internacionais exigem métricas ambientais, sociais e de governação, tornando inevitável o investimento em processos, formação contínua e alinhamento com normas internacionais.

A II Plenária evidenciou que o futuro do conteúdo local em Angola depende de uma ação coordenada entre Estado, sistema financeiro, operadoras petrolíferas e empresariado nacional. Ficou claro que Angola dispõe de talento, recursos e oportunidades de investimento relevantes, mas enfrenta desafios estruturais que exigem visão estratégica, coragem institucional e capacidade de execução. A implementação rigorosa do Decreto Presidencial n.º 271/20, aliada à capacitação técnica, previsibilidade financeira e alinhamento com critérios ESG, constitui um pilar essencial para transformar o conteúdo local num verdadeiro motor de industrialização, geração de emprego e desenvolvimento económico sustentável.

EPIC SANA



Luanda



HCTA
O seu hotel
de excelência
em Luanda

ANGOLA • MOÇAMBIQUE • PORTUGAL

HCTA

LUANDA • ANGOLA

★ ★ ★ ★ ★

HOTEL DE CONVENÇÕES DE TALATONA

O HCTA - Hotel de Convenções Talatona - proporciona uma estadia de negócios e momentos de descanso que se complementam em perfeita harmonia.

Com áreas amplas, decoração elegante e um serviço dedicado, é o Hotel ideal para a sua estadia em Luanda.

- 201 quartos
- 3 restaurantes
- 2 bares
- 12 salas de reunião
- Equipa dedicada

DESCUBRA O NOVO HCTA

www.tdhotels.com
T: +244 924296980
E: eventos.hcta@tdhotels.com



tdhotels.com

Lubrificante Premium:
Desempenho de classe mundial

Menos Poluente:
um lubrificante amigo do Meio Ambiente



Intervalo de Substituição Prolongado:
mais tempo de uso, menos manutenções.

Economia de combustível:
Poupanças que você pode medir

Abastece a tua energia!

Conheça os lubrificantes Etu energias.

saiba mais em: www.etuenergias.co.ao

ACTUAÇÃO
DE CLEYTON-M



GRUPO DE DANÇA
CONTEMPORÂNEA





SONAjovem^{5.0}
IDEIAS QUE TRANSFORMAM





"IDEIAS QUE CONSTROEM UM PAÍS MELHOR"

"FAÇA PARTE DA MUDANÇA COM O
SonaJovem 5.0"



INSCREVA-SE AQUI

www.sonajovem.co.ao

  @sonangojovem.co.ao





ANPG
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS
E BIOCOMBUSTÍVEIS

INÍCIO DE PRODUÇÃO DO FPSO AGOGO



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

www.anpg.co.ao



FÓRUM SOBRE CONTEÚDO LOCAL ENCERRAMENTO



Encerramos este Fórum sobre Conteúdo Local com um profundo reconhecimento dirigido a todos vós, empresas e instituições que tornaram este encontro possível. Sem o vosso patrocínio e incentivo, não teria sido viável congregar organizações, profissionais e parceiros em torno de um tema de tão elevada importância. A solidariedade e o bom senso que demonstraram constituem a base para fortalecer, de forma concreta, a promoção do conteúdo local.

Ao longo das sessões, puderam testemunhar a riqueza do património cultural e humano de Angola. A diversidade de

talentos apresentados, como os jovens que interpretaram a dança tradicional, comprova o vasto potencial existente no país e reforça a necessidade de valorizarem, com maior determinação, os produtos e serviços locais.

Se desejam construir organizações mais fortes e resilientes, é imperativo que intensifiquem as relações comerciais entre empresas nacionais. Apenas através dessa articulação será possível aumentar a vossa capacidade de resposta às exigências da indústria e oferecer serviços de maior qualidade. Este é um processo de transformação que deve abranger transversalmente



Gestão Estratégica de Organizações

Dr. Miguel Relvas



FÓRUM SOBRE CONTEÚDO LOCAL ENCERRAMENTO

toda a cadeia de valor em que estais inseridos.

Foram também apresentados exemplos de sucesso que ilustram o impacto do conteúdo local. A UNITEL, parceira de longa data, mantém o seu apoio há três anos consecutivos, adquirindo produtos nacionais e valorizando-os. A SISTEC comprometeu-se a assegurar toda a componente técnica, prevenindo constrangimentos operacionais registados no passado. A Environmental Service, por sua vez, tem desempenhado um papel decisivo na consolidação de projectos estratégicos.

O futuro do conteúdo local dependerá da vossa capacidade de empoderar as organizações nacionais e de identificar talentos locais capazes de gerar valor económico. É essencial que multipliquem iniciativas semelhantes, que



WELCOME TO 2025

It is with great enthusiasm and a deep sense of responsibility that we welcome you to the next chapter of our journey at GRUPO SIMPLES OIL. As we continue to shape the future of the energy industry, we are reminded that it is not just innovation that drives progress, but the **partnerships, collaboration, and collective growth we foster along the way. WE BELIEVE THAT THE RESULTS OF OUR SUCCESS LIES IN THE STRENGTH OF THE RELATIONSHIPS WE BUILD - WITH OUR PARTNERS, EMPLOYEES, CLIENTS, AND COMMUNITIES.** The energy sector is at a transformative crossroads, where the need for sustainable solutions, operational excellence, and technological advancement is paramount. It is through open collaborations and mutual respect that we will achieve these goals, not only for the benefit of our companies but for the broader industry and society at large. Thank you for your continued trust and commitment. Together, we will build a sustainable, prosperous future.

Mário Gomes
Alberto Mendes

GRUPO SIMPLES

www.grupo-simples.ao



KON-06
OPERATORSHIP
Stakeholders:
Simples Oil (50%)
MTI Energy (50%)



EXISTENCE
Delivering Exceptional
services in Angola since
2005.



PEERS
Strong commitment to
promoting Angolan
content and labour.



WORKFORCE
Achieved a National Workflow
efficiency rate, reflecting high
level of operational performance
across our process.

VECAUTO



IVECO DAILY



MAXUS C300

Potência & Eficiência

Soluções Inteligentes de Transporte Comercial

IVECO 50C15V

Distingue-se pelo seu chassi independente e pelo seu motor 3.0, invulgares na classe, o que lhe garante maior robustez e desempenho. Ideal para transporte comercial.

MAXUS C300

A Maxus C300 combina eficiência e valor. Equipada com motor e caixa Iveco, oferece 150 cv de potência e seis velocidades, destacando-se pelo seu preço altamente competitivo. Uma opção estratégica para o transporte comercial.

DESCUBRA NA VECAUTO!



WWW.VECAUTO.COM



geral@vecauto-angola.com



ESTRADA DE CATETE KM23-VIANA, ANGOLA | BAIRRO ZONA INDUSTRIAL CANATA, LOBITO - ANGOLA



+244 923 821 842



INFRAESTRUTURA PARTILHADA?

FALA COM QUEM SABE



T. +244 924 408 029
E. comercial@antosc.co.ao
Smart Village Talatona, Zona CS1,
Rota A1 19º, Talatona



potenciem a internacionalização dos produtos angolanos e que os aproximem dos mercados de consumo, contribuindo, deste modo, para a diversificação da economia e para o desenvolvimento sustentável do país.

Permitam-me dirigir, em vosso nome, agradecimentos especiais à Agência Nacional de Petróleo e Gás, pelo investimento e confiança, à Global Services Corporation, pelo

apoio contínuo e pelo trabalho desenvolvido em prol de Angola, bem como à CEA, pelo contributo inestimável a esta causa.

Este Fórum encerra-se com a convicção de que o futuro do conteúdo local dependerá de vós — da vossa capacidade de cooperar, de valorizar os talentos nacionais e de fortalecer as organizações. Cabe a cada um de vós assumir-se como agente desta transformação.

SIKA IGOL® P
A BASE DA TUA OBRA MERECE
ATENÇÃO!

- FÁCIL DE APLICAR
- AQUOSO, SEM SOLVENTES - NÃO INFLAMÁVEL NEM TÓXICO
- ECONÓMICO



A CONSTRUIR CONFIANÇA





SACA A ROLHA NA ILHA.

ESPORÃO



LUANDA[®]
GOURMET


multiáfrica

Importador exclusivo do Esporão



SABORES DO ORIENTE
EST. 1999

O IMPACTO DA ECONOMIA DIGITAL E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEÚDO LOCAL EM ANGOLA



ENG. MÁRCIO TIAGO
TECNÓLOGO EM ANÁLISE
E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS -
GLOBAL SERVICES CORPORATION

O setor petrolífero constitui um dos principais pilares da economia angolana, sendo responsável por uma parcela significativa das receitas fiscais, das exportações e do financiamento do Orçamento Geral do Estado. Apesar da sua importância estratégica, o setor enfrenta desafios estruturais relacionados com a eficiência operacional, a dependência externa, a limitada diversificação económica e a necessidade de maior inclusão das empresas e da mão-de-obra nacionais na cadeia de valor.

Com a evolução do quadro institucional — incluindo a redefinição do papel da Sonangol como operadora nacional e o reforço das funções regulatórias e concessionárias da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) — Angola deu passos relevantes no sentido de uma governação mais transparente e eficiente. Ainda assim, a materialização do conteúdo local, em especial no que toca ao aumento da participação efetiva das empresas nacionais, continua condicionada por fatores históricos, financeiros, técnicos e processuais.

Paralelamente, o mundo assiste a uma transformação acelerada impulsionada pela economia digital e pela inteligência artificial, capazes de redefinir cadeias de valor, modelos de negócio, padrões de produtividade e mecanismos de monitorização. No setor petrolífero, tais tecnologias não apenas ampliam a eficiência operacional, como também criam oportunidades inéditas para reduzir

assimetrias tecnológicas, democratizar o acesso a mercados e acelerar a integração de fornecedores nacionais.

Neste contexto, Angola encontra-se perante uma oportunidade histórica: utilizar a economia digital e a IA como catalisadores estruturais para elevar o conteúdo local, convertendo a transformação digital em estratégia económica, social e política de desenvolvimento.

O desafio estrutural do conteúdo local em Angola

Apesar da existência de instrumentos legais e regulamentares orientados para o conteúdo local, a participação efetiva de empresas nacionais na cadeia de valor do petróleo e gás permanece aquém do potencial do país. Em termos estruturais, tal decorre de fatores interdependentes:

- Legado histórico e dependência de cadeias de fornecimento externas: durante décadas, o setor operou com forte internacionalização da cadeia de suprimentos, mantendo fornecedores e serviços especializados predominantemente externos, o que limitou a aprendizagem organizacional e a consolidação de competências locais.
- Restrições financeiras: empresas nacionais enfrentam dificuldades de capitalização e acesso a crédito competitivo, o que reduz a sua capacidade de investir em certificações, tecnologia, equipamento e pessoal qualificado.
- Gap técnico e de certificação: lacunas em engenharia, gestão de projetos complexos, pa-

drões de qualidade, ambiente e segurança (HSE), bem como acesso a tecnologias especializadas, criam desvantagens competitivas face a prestadores internacionais.

- Fragilidades processuais e de transparência: processos de contratação e procurement, quando pouco padronizados e pouco transparentes, aumentam custos de transação, reduzem previsibilidade e tendem a favorecer atores já consolidados.

A consequência é a persistência de um círculo vicioso: baixa competitividade local gera baixa contratação local; baixa contratação local limita receitas e aprendizagem; e a falta de escala e capital perpetua o afastamento das empresas nacionais de segmentos de maior valor agregado.

Superar este círculo exige instrumentos que atuem simultaneamente em transparência, eficiência, capacitação e financiamento. É precisamente neste ponto que a economia digital e a inteligência artificial se tornam alavancas decisivas.

Economia digital como instrumento de inclusão e integração A economia digital, baseada em dados, conectividade e plataformas, pode reduzir barreiras de entrada, tornar mercados mais transparentes e integrar múltiplos intervenientes do setor petrolífero (operadoras, fornecedores, reguladores, entidades financeiras e formativas). Três frentes merecem destaque: plataformas de conteúdo local, rastreabilidade e fintech.



Plataformas digitais de conteúdo local

A criação e adoção de plataformas digitais integradas de conteúdo local — com funções de registo, qualificação, certificação, acompanhamento e procurement — pode transformar o ecossistema ao:

- Centralizar oportunidades e tornar visível a carteira de necessidades de compras e serviços;
- Aumentar a transparência e reduzir a burocracia administrativa;
- Padronizar critérios técnicos e de conformidade;
- Facilitar a participação de PME e fornecedores emergentes;
- Permitir auditoria e monitorização em tempo real do cumprimento das metas de conteúdo local.

Quando conectadas a sistemas empresariais (ERP) e módulos de e-procurement, estas plataformas ampliam a eficiência e reduzem custos de transação, ao mesmo tempo em que fornecem dados para identificar lacunas de capacidade e orientar programas de formação e de desenvolvimento industrial.

Blockchain e rastreabilidade de valor

A tecnologia blockchain permite garantir integridade, rastreabilidade e confiança em cadeias complexas, através de registos imutáveis e verificáveis. Aplicada ao conteúdo local, pode:

- Registrar contratos e subcontratações com trilhas de auditoria invioláveis;
- Acompanhar, de forma objetiva, a origem de bens e serviços e a percentagem de valor retida localmente;
- Automatizar cláusulas de conformidade e marcos de desempenho (smart contracts);
- Reduzir atrasos de pagamento e litígios, ao estabelecer mecanismos verificáveis e rastreáveis.

Além de reforçar a governação, esta abordagem aumenta a



confiança do mercado, reduz assimetrias de informação e melhora o ambiente de negócios para fornecedores nacionais.

Fintech e financiamento digital para fornecedores nacionais

O acesso a financiamento competitivo é um dos maiores bloqueios ao conteúdo local. Soluções fintech podem introduzir instrumentos mais adequados ao ciclo operacional do setor petrolífero, como:

- Supply chain finance e antecipação digital de faturas, permitindo que fornecedores monetizem recebíveis com custos mais baixos;
- Plataformas de scoring algorítmico de risco, que ampliam inclusão financeira ao usar dados alternativos e histórico operacional;
- Pagamentos digitais e integração com sistemas de procurement, reduzindo tempos de liquidação e melhorando previsibilidade de caixa.

A digitalização financeira, quando alinhada ao procurement e às exigências de conformidade, contribui para capitalizar empresas nacionais,

melhorar governança interna e criar condições reais para competir em contratos de maior escala.

Inteligência artificial como catalisador de competitividade

A inteligência artificial tem potencial para reduzir assimetrias tecnológicas no setor petrolífero ao acelerar análises, automatizar processos, melhorar decisões e apoiar manutenção e operações de forma preditiva. Ao mesmo tempo, pode impulsionar a capacitação do capital humano e a qualidade da execução, elevando a competitividade de empresas nacionais.

IA em operações e manutenção

Aplicações de IA em manutenção preditiva e otimização operacional permitem:

- Monitorização em tempo real de ativos críticos (com sensores IoT) e deteção precoce de anomalias;
- Redução de paragens não planeadas (downtime) e aumento da disponibilidade de equipamentos;
- Planeamento otimizado de

intervenções, com redução de custos e aumento de segurança.

Ao capturar conhecimento operacional em modelos e sistemas, a IA reduz a dependência exclusiva de especialistas externos e fortalece equipas locais, desde que exista investimento em dados, processos e formação.

IA para decisões estratégicas e regulação baseada em evidência

Além do domínio técnico, a IA pode apoiar decisões de negócio e de regulação, através de:

- Análise avançada de dados para suporte a decisões de investimento e planeamento;
- Modelos de previsão e gestão de risco, melhorando disciplina financeira e operacional;
- Dashboards inteligentes para monitorização de compliance e avaliação de desempenho das operadoras e fornecedores.

Para entidades reguladoras, a aplicação de analytics e IA pode tornar a fiscalização mais eficiente e menos reativa, reduzindo assimetrias de informação e reforçando a credibilidade institucional.

IA e formação em escala: capi-

tal humano e empregabilidade. A transformação digital só se consolida com capital humano. A IA permite acelerar e massificar capacitação por meio de:

- Plataformas de aprendizagem adaptativa (adaptive learning), com trilhas personalizadas por função e nível;
- Simuladores digitais e ambientes virtuais para treino de operações críticas, reduzindo risco e custos;
- Assistentes virtuais (chatbots) para suporte contínuo a profissionais e PME, explicando requisitos técnicos, conformidade e processos.

Isto pode reduzir o tempo para aquisição de competências, aumentar empregabilidade e expandir a participação de jovens e mulheres em atividades tecnológicas de maior valor.

Impactos económicos, sociais e institucionais

A integração da economia digital e da IA no setor petrolífero pode produzir impactos estruturais em três dimensões.

Impactos económicos

- Aumento da retenção de valor no país e maior circulação interna de recursos;
- Redução de custos operacionais e ganhos de produtividade;
- Fortalecimento das PME e desenvolvimento de novos mercados de serviços digitais (manutenção preditiva, analytics, cibersegurança, gestão de dados, entre outros);
- Contribuição para a diversificação económica ao criar competências transferíveis para outros setores.

Impactos sociais

- Criação de empregos qualificados e modernização do perfil ocupacional;
- Fortalecimento do capital humano e aumento da empregabilidade;
- Melhoria da segurança operacional e redução de riscos, com benefícios para comunidades e ambiente;

- Inclusão de novos segmentos (jovens e mulheres) em áreas tecnológicas.

Impactos institucionais e de governação

- Maior transparência em contratação e execução contratual;
- Melhor monitorização do cumprimento das metas de conteúdo local;
- Rastreabilidade e auditoria mais eficazes;
- Fortalecimento da confiança no ecossistema e alinhamento com boas práticas internacionais.

Recomendações estratégicas
Para converter tecnologia em resultados efetivos de conteúdo local, recomenda-se uma abordagem por etapas, com metas mensuráveis e governança clara:

- 1) Plataforma nacional integrada de conteúdo local: registo, qualificação, procurement e monitorização, com indicadores e auditoria contínua.
- 2) Programas de capacitação orientados por dados: formação técnica e de gestão baseada nas lacunas identificadas pela própria plataforma (mapa de competências).
- 3) Infraestrutura de dados e interoperabilidade: padrões

mínimos de dados, integração com ERP/e-procurement e governança de informação.

4) Mecanismos de financiamento digital: supply chain finance, antecipação de faturas e scoring algorítmico para ampliar crédito às PME.

5) Pilotos de blockchain para rastreabilidade e pagamentos: iniciar por categorias de serviços com maior padronização e alto volume de transações.

6) Centros de excelência e parcerias: cooperação entre reguladores, operadoras, universidades e entidades formativas para transferência de conhecimento e formação aplicada.

Estas medidas devem ser acompanhadas por reforço institucional, clareza regulatória e incentivos que premiem conformidade e desempenho. A economia digital e a inteligência artificial representam mais do que modernização: são instrumentos de transformação estrutural capazes de redesenhar processos, democratizar oportunidades e reforçar a governação do setor petrolífero angolano. Quando alinhadas com a política de conteúdo local, estas tecnologias podem reduzir dependências históricas, melhorar competitividade

das empresas nacionais e acelerar o desenvolvimento do capital humano.

Investir em transformação digital e IA no setor petrolífero é, portanto, uma estratégia económica, social e política. A sua adoção estruturada pode elevar o conteúdo local, fortalecer a retenção de valor em Angola e criar bases para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, diversificado e inclusivo.

Referências

República de Angola. Lei do Conteúdo Local. Diário da República.
ANPG – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Regulamentos e Relatórios do Sector Petrolífero em Angola.
Sonangol, E.P. Plano Estratégico e Relatórios Institucionais.
Deloitte. Digital Transformation in Oil and Gas Industry. Deloitte Insights.
World Bank. Local Content Policies in the Oil and Gas Sector. World Bank Publications.
OECD. Innovation and Digitalisation in Energy. OECD Publishing.





PROGRAMA DE

ACTIVIDADES

2026



www.globalsc.ae

Calendário de Actividades

I ACTIVITY CALENDAR

JULHO

MESA REDONDA COM CEO'S

O papel da banca e outros agentes do sistema financeiro na mobilização de financiamento para o conteúdo local e para industrialização em Angola

...

AGOSTO

FÓRUM SOBRE O DESENVOLVIMENTO JUVENIL JOVENS SEM LIMITES

Nunca desista dos teus sonhos - a tua influência é maior do que imaginas

...

OUTUBRO

1ª EDIÇÃO MESA REDONDA COM CEO'S - EUROPA

...

NOVEMBRO

FÓRUM SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS MINEIRA E PETROLÍFERAS EM ANGOLA

...

DEZEMBRO

GALA DE PREMIAÇÃO DOS PARCEIROS DA GLOBAL SERVICES CORPORATION

...

www.globalsc.ao

E-OTYIOTO: A FERRAMENTA QUE REDEFINE O CONTEÚDO LOCAL EM ANGOLA

DIGITALIZAÇÃO, DADOS E NOVAS INDÚSTRIAS COMO MOTORES DE FINANCIAMENTO, EMPREGO E SOBERANIA ECONÓMICA



ALBERTO RAIMUNDO WATCHILAMBI WAPOTA
INVESTIGADOR PRINCIPAL
EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO
NO INSTITUTO POLITÉCNICO
DA HUILA DA UNIVERSIDADE, PHD



O Conteúdo Local em Angola atingiu um momento de inflexão histórica. Após anos de consolidação normativa, decretos estruturantes e compromissos públicos assumidos por operadoras e entidades reguladoras, o desafio central deixou de ser a existência de oportunidades e passou a ser a capacidade real das empresas nacionais capturarem valor económico sustentável, escalável e competitivo.

Neste novo ciclo, marcado pela transição energética, pela digitalização da economia e pela crescente valorização dos ativos intangíveis, o Conteúdo Local precisa ser reinterpretado. Não apenas como uma política de substituição de importações ou de preferência contratual, mas como um verdadeiro instrumento de industrialização, inovação e soberania económica.

É neste contexto que o projeto e-OTYIOTO surge como uma ferramenta estratégica de Conteúdo Local, indo muito além da sua conceção inicial como iniciativa cultural. Trata-se, na realidade, de uma infraestrutura económica digital capaz de gerar no-

vas indústrias, criar emprego qualificado, estruturar dados nacionais e atrair financiamento público e privado.

O conteúdo local do século xxi: da matéria física ao ativo digital

Durante décadas, o Conteúdo Local esteve associado quase exclusivamente à produção de bens físicos, prestação de serviços industriais e substituição de fornecedores estrangeiros. Embora esse modelo continue relevante, as economias mais competitivas do mundo demonstram que a maior parcela do valor económico atual reside em ativos intangíveis.

Dados, software, propriedade intelectual, conteúdos digitais, marcas, design e cultura transformada em produto são hoje os principais motores de crescimento económico. Países que dominam estes ativos controlam cadeias de valor globais com menor intensidade de capital físico e maior retorno económico.

O e-OTYIOTO posiciona-se exatamente neste domínio estratégico ao organizar, digitalizar e estruturar o património histórico e cultural angolano, convertendo-o em ativo

económico reutilizável, escalável, mensurável e financiável. Esta transformação representa uma nova geração de Conteúdo Local, baseada no conhecimento, na criatividade e na tecnologia.

O que é o e-OTYIOTO em termos económicos e produtivos

Do ponto de vista técnico e económico, o e-OTYIOTO é uma plataforma integrada de dados culturais, estruturada a partir de Regiões Culturalmente Semelhantes, Data Marts regionais, um Data Warehouse nacional, portais web interoperáveis e sistemas de apoio à decisão.

Esta arquitetura não deve ser entendida apenas como solução tecnológica, mas como uma verdadeira infraestrutura nacional de dados culturais, comparável, em termos estratégicos, a plataformas de dados energéticos, industriais ou logísticos.

Ao estruturar informação dispersa, padronizar dados e garantir rastreabilidade de ativos culturais, o e-OTYIOTO cria as bases para a industrialização da cultura, a monetização do conhecimento tradicional e o surgimento de



novas cadeias produtivas nacionais.

Da digitalização à industrialização: quando a cultura gera economia

Um dos principais méritos do e-OTYIOTO é demonstrar que a digitalização não constitui um fim em si mesma, mas o ponto de partida para um processo de industrialização leve, criativa e altamente escalável. A partir da plataforma, emergem cadeias de valor concretas, nomeadamente: Indústrias culturais e criativas, incluindo design de pro-

duto baseados em padrões tradicionais, moda e artesanato com identidade nacional, conteúdos audiovisuais digitais, jogos educativos e aplicações culturais.

Software, dados e serviços digitais, abrangendo plataformas de conteúdos angolanos, licenciamento de bases de dados culturais, soluções educativas digitais e serviços de curadoria e gestão de património.

Turismo cultural e economia da experiência, com roteiros culturais digitais integrados ao turismo físico, museus vir-

tuais, experiências imersivas e produtos turísticos baseados em dados estruturados. Estas atividades geram faturação, contratos, postos de trabalho e receitas fiscais, configurando Conteúdo Local económico real, sustentável e alinhado com a diversificação produtiva.

Impacto socioeconómico: dados que convencem financiadores

Ao contrário de muitos projetos conceptuais, o e-OTYIOTO apresenta resultados concretos e mensuráveis, funda-

mentais para avaliação económica e financeira. O projeto contribuiu para a alfabetização digital de mais de uma centena de jovens, muitos deles em zonas rurais, promoveu a criação de oficinas digitais regionais e estimulou o surgimento de micro e pequenas empresas locais.

Além disso, obteve reconhecimento nacional e internacional, com prémios e distinções atribuídas em Angola e no exterior, reforçando a credibilidade institucional e a atratividade para financiadores. Estes indicadores traduzem-



-se em aumento do capital humano, inclusão económica, redução de assimetrias regionais e geração de rendimento local, elementos essenciais para enquadramento em linhas de financiamento, fundos de impacto e instrumentos ESG.

A ferramenta como ponte entre conteúdo local e financiamento

Um dos maiores entraves ao crescimento das empresas de Conteúdo Local é a dificuldade de bancabilidade. Muitos projetos fracassam não por falta de mérito técnico ou de mercado, mas por ausência de dados estruturados, previsibilidade de fluxos financeiros e métricas de impacto. O e-OTYIOTO responde di-

retamente a este bloqueio estrutural ao disponibilizar bases de dados organizadas, outputs digitais claros, indicadores mensuráveis, potencial de monetização contínua e alinhamento com critérios ESG.

Para o sistema financeiro, esta estrutura reduz a assimetria de informação, diminui o risco percebido e permite a criação de produtos financeiros inovadores ligados à economia criativa, ao conhecimento e à industrialização digital.

Conteúdo local, soberania cultural e competitividade global

Num contexto global marcado pela economia digital, quem não controla os seus dados culturais perde valor

económico, capacidade de narrativa e soberania simbólica. O e-OTYIOTO posiciona Angola como proprietária dos seus ativos culturais digitais, criadora de propriedade intelectual nacional e exportadora de conteúdos e narrativas próprias.

Este posicionamento reforça a soberania económica baseada no conhecimento e amplia a competitividade internacional do país em setores de alto valor agregado.

Uma ferramenta que altera o paradigma do desenvolvimento

O e-OTYIOTO não é apenas um projeto cultural. É uma ferramenta estruturante de Conteúdo Local, uma infraestrutura económica digital e

um catalisador de novas indústrias nacionais.

Ao estruturar dados, capacitar pessoas, gerar produtos, criar empresas e atrair financiamento, o projeto demonstra que o Conteúdo Local pode ser inovador, competitivo e financeiramente sustentável.

Para Angola, o futuro do Conteúdo Local passará, inevitavelmente, por soluções que integrem dados, tecnologia, cultura, financiamento e empresas nacionais. O e-OTYIOTO prova que esse futuro já começou.

unisaúde seguros

NA SUA EMPRESA:

**ESTAMOS PRONTOS PARA PROTEGER
O SEU MAIOR PATRIMÓNIO.**



SOLUÇÕES PARA O SEGURO SAÚDE E O
SEGURO DE ACIDENTES DE TRABALHO E
DOENÇAS PROFISSIONAIS.

Vamos conversar?

+244 923 167 290

+244 938 001 224

comunicacao@unisaude.co.ao

www.unisaude.co.ao

OPAIA MOTORS: UM MARCO DA INDUSTRIALIZAÇÃO E DO CONTEÚDO LOCAL EM ANGOLA

A industrialização voltou a ganhar centralidade no debate económico angolano com a inauguração do Complexo Industrial de Montagem de Veículos Automóveis OPaia Motors, na Zona Económica Especial (ZEE) Luanda–Bengo, província do Icolo e Bengo. O projeto, desenvolvido pelo Grupo OPaia, representa um investimento privado estimado em 150 milhões de dólares norte-americanos, posicionando-se como um dos mais relevantes exemplos recentes de materialização do Conteúdo Local em Angola.

A unidade industrial foi inaugurada pelo Ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, simbolizando o alinhamento entre investimento privado nacional e as prioridades estratégicas do Executivo no fomento da indústria transformadora, da diversificação económica e da substituição progressiva de importações.

Capacidade Produtiva e Escala Industrial

Segundo o CEO da sociedade gestora, José Moreira, a OPaia Motors foi concebida com uma capa-





cidade instalada para a montagem anual de cerca de 1.500 autocarros e 22.000 viaturas ligeiras, incluindo veículos elétricos e híbridos. Esta diversidade produtiva reflete não apenas uma aposta na mobilidade convencional, mas também uma visão alinhada com as tendências globais de transição energética e sustentabilidade ambiental.

A fábrica opera com linhas de montagem organizadas por estações técnicas, seguindo padrões industriais internacionais. No segmento das pick-ups, o processo está estruturado em nove estações, cada uma com tarefas específicas e equipas técnicas claramente definidas. O ciclo completo

de montagem de um veículo tem uma duração média de até três horas, evidenciando ganhos de eficiência operacional e domínio de processos industriais.

Emprego, Capacitação e Conteúdo Local

Na sua fase inicial, o complexo industrial já emprega cerca de 1.500 jovens angolanos, constituindo um impacto direto e mensurável na criação de emprego qualificado. Mais do que números, o projeto representa um espaço de aprendizagem técnica, transferência de conhecimento e desenvolvimento de competências industriais.

A estruturação do processo produtivo em estações especializadas permite não apenas eficiência, mas também capacitação progressiva da força de trabalho, criando bases para a evolução futura da indústria automóvel nacional e para o surgimento de fornecedores locais de componentes, serviços técnicos, manutenção, logística e engenharia.

Financiamento, Industrialização e Cadeias de Valor

Projetos como a OPaia Motors demonstram, de forma concreta, que o Conteúdo Local deixa de ser apenas um instrumento regulatório quando está associado a financiamento estruturado, visão empresarial e escala industrial. O investimento de 150

milhões USD reflete a importância do capital privado nacional como motor da industrialização.

A indústria automóvel é, por natureza, intensiva em capital, tecnologia e logística. A sua consolidação em Angola abre espaço para a redução gradual de importações, retenção de valor no território nacional, estímulo a cadeias produtivas locais e geração de receitas fiscais.

Sustentabilidade e Visão Estratégica

Para a Presidente do Conselho de Administração do Grupo OPaia, Agostinha Kapaia, o projeto reforça o compromisso com a modernização da indústria angolana, a inovação e a criação de oportunidades sustentáveis de emprego. A unidade industrial incorpora linhas de produção avançadas, práticas industriais responsáveis e uma abordagem ambientalmente consciente, alinhada com os princípios ESG.

A OPaia Motors simboliza um novo patamar para o Conteúdo Local em Angola: da retórica à fábrica, do enquadramento legal à produção efetiva. Mais do que uma unidade industrial, o projeto representa um sinal de confiança no futuro da indústria angolana e um caso de referência de como políticas públicas e investimento privado podem convergir para criar valor económico real, emprego e inovação.



VIATURAS **NOVAS**

VIATURAS **CERTIFICADAS**

PEÇAS **ORIGINAIS**

MANUTENÇÃO &
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ÓLEOS & **LUBRIFICANTES**

**Há mais de 30 anos a liderar o
mercado automóvel Angolano**





QUEM SOMOS



Empresa angolana de multisserviços, com sede na Rua Dr. Aleixo de Abreu, Ingombotas Luanda, reconhecida pela sua excelência na gestão de riscos, formação do capital humano eventos corporativos, comunicação e marketing estratégico.

MISSÃO



Oferecer soluções integradas em seguros, capital humano, eventos e marketing, que fortaleçam o desempenho das organizações e contribuam para o desenvolvimento sustentável de Angola

VISÃO



Ser reconhecida como a principal referência nacional em consultoria estratégica e serviços corporativos.

VALORES



- ✓ Excelência
- ✓ Inovação
- ✓ Integridade
- ✓ Parceria